

poesia de bolso

**paulo
leminski**

**caprichos
& relaxos**



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2016 by herdeiros de Paulo Leminski

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa e projeto gráfico

Elisa von Radow

Preparação

Jacob Lebensztayn

Cronologia

Mariano Marovatto

Revisão

Angela das Neves

Carmen T. S. Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Leminski, Paulo, 1944-1989.

Caprichos & relaxos / Paulo Leminski. — 1^a ed. —
São Paulo : Companhia das Letras, 2016.

ISBN 978-85-359-2730-6

1. Poesia brasileira I. Título.

16-03149

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707 3500

Fax: (11) 3707 3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

sumário

Caprichos & relaxos	7
caprichos & relaxos (saques, piques, toques & baques)	11
polonaises	45
não fosse isso e era menos não fosse tanto e era quase	65
ideolágrimas	97
sol-te	111
contos semióticos	141
invenções	145
Cronologia.....	153
Lista de obras publicadas	159
Índice de títulos e primeiros versos	161

**caprichos
& relaxos**

[1983]

*Aqui, poemas para lerem, em silêncio,
o olho, o coração e a inteligência.
Poemas para dizer, em voz alta.
Poemas, letras, lyrics, para cantar.
Quais, quais, é com você, parceiro.*

caprichos & relaxos

(saques, piques, toques & baques)

de como
o polaco jan korneziowsky
botou a persona/fantasia
de joseph conrad
e virou lord jim/childe harold

um dia desses quero ser
um grande poeta inglês
do século passado
dizer
ó céu ó mar ó clã ó destino
lutar na índia em 1866
e sumir num naufrágio clandestino

*

contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas

o outro
que há em mim
é você
você
e você

assim como
eu estou em você
eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

*

o p que
no pequeno &
se esconde
eu sei por q

só não sei
onde nem e

*

sobre a mesa vazia
abro a toalha limpa
a mente tranquila
palavra mais linda

aqui se acaba
a noite mais braba
a que não queria
virar puro dia

somos um outro
um deus, enfim,
está conosco

*

cesta feira

oxalá estejam limpas
as roupas brancas de sexta
as roupas brancas da cesta

oxalá teu dia de festa
cesta cheia
feito uma lua
toda feita de lua cheia

no branco
lindo
teu amor
teu ódio
tremeluzindo
se manifesta

tua pompa
tanta festa
tanta roupa
na cesta
cheia
de sexta

oxalá estejam limpas
as roupas brancas de sexta
oxalá teu dia de festa

*

mesmo
na idade
de virar
eu mesmo

ainda
confundo
felicidade
com este
nervosismo

*

eu
quando olho nos olhos
sei quando uma pessoa
está por dentro
ou está por fora

quem está por fora
não segura
um olhar que demora

de dentro do meu centro
este poema me olha

*

desmontando o frevo

desmontando
o brinquedo
eu descobri
que o frevo
tem muito a ver
com certo
jeito mestiço de ser
um jeito misto
de querer
isto e aquilo
sem nunca estar tranquilo
com aquilo
nem com isto

de ser meio
e meio ser
sem deixar
de ser inteiro
e nem por isso
desistir
de ser completo
mistério

eu quero
ser o janeiro
a chegar
em fevereiro
fazendo o frevo
que eu quero
chegar na frente
em primeiro

*

aves
de ramo
em ramo

meu pensamento
de rima
em rima
erra

até uma
que diz
te amo

*

das coisas
que eu fiz a metro
todos saberão
quantos quilômetros
são

aqueelas
em centímetros
sentimentos mínimos
ímpetos infinitos
não?

*

girafas

africanas

como meus avós

quem me dera

ver o mundo

tão do alto

quanto vós

*

Quem nasce com coração?

Coração tem que ser feito.

Já tenho uma porção

Me infernando o peito.

Com isso ninguém nasça.

Coração é coisa rara,

Coisa que a gente acha

E é melhor encher a cara.

*

não sou o silêncio
que quer dizer palavras
ou bater palmas
pras performances do acaso

sou um rio de palavras
peço um minuto de silêncios
pausas valsas calmas penadas
e um pouco de esquecimento

apenas um e eu posso deixar o espaço
e estrelar este teatro
que se chama tempo

*

minha mãe dizia

— ferve, água!
— frita, ovo!
— pinga, pia!

e tudo obedecia

*

ali
só
ali
se

se alice
ali se visse
quanto alice viu
e não disse

se ali
ali se dissesse
quanta palavra
veio e não desce

ali
bem ali
dentro da alice
só alice
com alice
ali se parece

*

nada tão comum
que não possa chamá-lo
meu

nada tão meu
que não possa dizê-lo
noso

nada tão mole
que não possa dizê-lo
osso

nada tão duro
que não possa dizer
posso

*

parar de escrever
bilhetes de felicitações
como se eu fosse camões
e as ilíadas dos meus dias
fossem lusíadas,
rosas, vieiras, sermões

*

Bom dia, poetas velhos.
Me deixem na boca
o gosto de versos
mais fortes que não farei.

Dia vai vir que os saiba
tão bem que vos cite
como quem tê-los
um tanto feito também,
acredite.

*

enxuga aí

vê se enxerga

essa lágrima
eu deixei cair

examina

examina bem

vê se não é
água da pedra
ouro da mina
essa gotadágua

minha
obra-prima

*

o soneto a crônica o acróstico
o medo do esquecimento
o vício de achar tudo ótimo
e esses dias
longos dias feito anos
sim pratico todos
os gêneros provincianos

*